EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: MUSEUS COMO AMBIENTES EDUCATIVOS

MIRIAM PRISCILA CITELI KODAMA

RESUMO

O patrimônio da humanidade sempre foi algo muito respeitado, porém pouco conhecido. Os museus, guardiões de tal patrimônio, mesmo sendo lugares públicos não são tão frequentados, visto apenas como um lugar repleto de coisas antigas. Porém, a compreensão do passado se dá quando nos voltamos ao conhecimento do mesmo, e não há melhor lugar que desempenhe a função de relembrar memórias, tradições, crenças e culturas passadas do que o museu.

Em caráter educativo o presente artigo pretende revelar o museu não apenas como um porão dos últimos séculos, mas como um espaço formativo da atualidade, que proporciona ricas discussões para uma compreensão do passado e mudança de um futuro.

Palavras – chave: Museus, Educação, Cidadania.

1. INTRUDUÇÃO

Museus são espaços de conservação de memórias de um povo e sua cultura em determinada época da civilização humana; proporcionam conhecimento do passado por meio da compreensão da cultura antiga. São espaços de uma significativa contribuição histórica que possibilitam uma diversificação nas fontes de ensino utilizadas para o desenvolvimento da aprendizagem.

A educação promovida pelo contato com os museus é denominada Educação Museal e sua principal característica é a aprendizagem para além do ambiente escolar, pois as memórias que nele estão preservadas interagem com as múltiplas dimensões que compõem o ser humano - social, cultural, intelectual.

Os museus espalhados pelas cidades desempenham um papel formador visto que suas visitas desencadeiam reflexões e diálogos que promovem a interação social, onde, por meio da argumentação a cultura passa a ser conhecida e compreendida por meio do debate e troca de informações.

A procura pela educação museal está diretamente relacionada á ampliação de metodologias e estratégias didáticas para o enriquecimento do processo de ensino de conteúdos didáticos como forma de educação não- formal, por isso, muitos museus já têm se preocupado em criar setores de exposição mais didáticos e interativos a fim de tornar-se também um suporte pedagógico para as visitas escolares.

Compreende-se o museu como um espaço de educação não- formal embasados na afirmação de LIBÂNEO (2004, p. 88, 89):

A educação não-formal, por sua vez, são aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não Tal é o caso dos movimentos sociais organizados na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, atividades de animação cultural, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer (museus, cinemas, praças, áreas de recreação).

A visita aos museus apresenta antigas realidades ao mesmo tempo em que expõe a nossa, suscitando provocações e reflexões sobre o presente e o futuro a partir do conhecimento do passado.

O presente artigo objetiva discorrer brevemente sobre o papel do museu na sociedade, especificamente a contribuição de seu papel formativo na educação e na preservação e disseminação da cultura da humanidade.

2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com a análise antropológica, cultura é:

5. Conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes, etc. que distinguem um grupo social.

6. Forma ou etapa evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais, espirituais (de um lugar ou de um período específico), civilização.

7. Complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados á criação e difusão das belas artes, ciências humanas e afins. (Dicionário Online de Português)

De acordo com a definição antropológica, a cultura é o conjunto de histórias, memórias de um povo, de uma sociedade civil de determinada época. A cultura é a memória de uma sociedade. Preservar memórias de um grande grupo social não é fácil e nesse contexto os museus exercem uma função muito importante.

Os museus ao contrario do que muitos acreditam, não é somente um lugar repleto de itens que remetem ao passado, mas uma interligação entre o tempo passado, o tempo presente e o futuro. Essa conexão se dá pelo fato de que a compreensão do passado pode influenciar as decisões presentes para que haja melhorias no futuro. O desconhecimento do passado aumenta o risco de

sua repetição no futuro como afirma GEORGE SANTAYANA (1863 – 1952): "Aqueles que não conseguem lembra o passado estão condenados á repeti-lo".

O termo Museu é originário da Grécia Antiga, especificamente das palavras "mousa" e "mouseion" que se referiam ao templo das nove filhas de Zeus e Mnemosine, divindade da memória. Cada uma de suas filhas tinha uma estreita ligação com as artes ou as ciências. Tais templos eram considerados locais sagrados, restritos á elite. Seu objetivo inicialmente era preservar a cultura e não disseminá-la. (COELHO, 1997, pág. 27).

Atualmente os museus exercem a função formativa mediante a disseminação de informações culturais, objetivando a recuperação, preservação e disseminação da memória coletiva das manifestações, identidade e modos de vida de um grupo social. Tal ação formativa se dá por meio de exposições, atividades recreativas, vídeos, laboratórios, palestras, etc. è um espaço que desperta a curiosidade e a reflexão sobre as transformações culturais de uma sociedade.

O Estatuto dos Museus os definem como:

Instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõe para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valores históricos, artísticos, científicos, técnicos ou de qualquer outra natureza cultural, aberta ao publico, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (IBRAM, 2009)

Ainda sobre o conceito de museus, o Conselho Internacional de Museus (ICOM), o define como:

uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o patrimônio tangível e intangível da humanidade e seu meio ambiente para os propósitos da educação, estudo e lazer.

(CABRAL, 2012, p. 39).

De acordo com o IBRAM o tipo de acervo mais encontrado no estado de

São Paulo é de história (65%). Respectivamente aparecem Artes visuais (55,8%); imagem e Som (47,8%); Ciência e Tecnologia (36,3%); Arqueologia

(27,2%); Antropologia e Etnografia (24,8%); Biblioteconômico (18,6%); Documental (6,3%); Virtual (4,2%); Arquivístico (1,3%); e outros (9,1%).

LOPES (2005, pág. 16) afirma que:

Aprofundar a análise dos diferentes 'sistemas museais' através dos quais se conformaram os museus do século XIX, incorporando considerações de ordem política, ideológica, estrutural, cientifica, educacional, pressupõe também, acrescentarmos nós, refletir sobre as próprias coleções e as redes sociais que se conformam em torna delas. Isto porque as coleções museológicas acumuladas dão acesso ás escolhas feitas no passado, e suas exibições são formas privilegiadas de narrar publicamente esse passado.

2.1 - Museu enquanto espaço educador, professor como mediador do educar

Educação deve contribuir para que o cidadão seja capaz de entender o mundo que o cerca, para que este não se acomode diante de injustiças e dificuldades, mas tenha condições tanto psicológicas quanto cognitivas de transformar o que for necessário na sociedade para que ela seja verdadeiramente igualística. (FREIRE, 1996, P.31)

De acordo com o Caderno de Diretrizes Museológicas, ações educativas são definidas como:

Elementos fundamentais no processo de comunicação que, juntamente com a preservação e a investigação, formam o pilar de sustentação de todo o museu, qualquer que seja sua tipologia. Entendidas como forma de mediação entre o sujeito e o bem cultural, as ações educativas facilitam sua apreensão pelo público, gerando respeito e valorização pelo patrimônio cultural.

(Caderno de Diretrizes Museológicas, 2006)

Quando um grupo de pessoas se reúne para construir ou compartilhar conhecimentos/ saberes buscando compreender e modificar a realidade, caracteriza uma ação educativa. A construção coletiva do conhecimento caracteriza-se como uma ação educativa.

SANTOS (2002, pág. 312) acredita que:

Assim como a educação, o patrimônio cultural é o referencial básico para o desenvolvimento das ações educativas. Os processos museais gerados ao longo dos anos contribuíram de modo efetivo para a ampliação do seu conceito, à medida que, para sua aplicação o patrimônio cultural é compreendido como relação do homem com o meio, ou seja, o real na sua totalidade: material, imaterial, natural e cultural em suas dimensões de tempo e espaço.

Podemos afirmar então que a ação educativa estrutura-se na construção e constante reconstrução do patrimônio histórico.

Diariamente a sociedade se transforma protagonizando a produção da cultura. Assim acontece com o museu: para que não

se torne apenas guardião de objetos antigos, apresenta a necessidade da renovação de seu acervo, de acordo com a cultura produzida pela sociedade. Um museu renovado que proporciona diversas atrações culturais, desperta a curiosidade de um publico sedento por conhecimento; um público que se apropria do que lhe é oferecido.

SANTOS (2002, pág. 311) enfatizam que:

Museu para a maioria dos professores e alunos, ainda permanece como "um local onde se guarda coisas antigas". Do mesmo modo, o patrimônio cultural é compreendido como algo que se esgota no passado, cabendo ás pessoas, sujeitos sociais, contemplá-lo, de maneira passiva, sem nenhuma relação com a vida no presente. Cultura, patrimônio e tradição são produtos dissociados do cotidiano do professor e da vida de seus alunos.

Porém, é necessário que para se conhecer as civilizações é necessário ter acesso á fontes materiais ou arqueológicas para conhecer então a história no homem e do homem nas civilizações.

Vida material são homens e coisas, coisas e homens. Estudar as coisas – os alimentos, as habitações, o vestuário, o luxo, os utensílios, os instrumentos monetários, a definição de aldeia ou cidade –, em suma, tudo aquilo de que o homem se serve, não é a única maneira de avaliar a existência cotidiana... De qualquer maneira, proporciona-nos um excelente "indicador" (BRAUDEL, 1952, apud FUNARI, 2006, p. 91).

Há muito tempo o museu deixou de ser apenas um espaço de coisas antigas, e passou a desempenhar um papel político e social com caráter formador mediante a sociedade. Dessa forma, o museu passa a ser visto como um local para passear e aprender, um universo de possibilidades.

O museu por muito tempo carregou a ideia de lugar de velharias esperando por visitantes curiosos de ver ou rever objetos obsoletos e há muito tempo sem utilidade. Hoje os museus são entendidos como um ambiente dinamizador de memórias, e se tornou um ambiente de conhecimento e de aprendizagem. (CAETANO, 2012, pág. 12).

Por tal razão, o desenvolvimento das ações educativas surge como estratégia para não somente atrair o público, mas proporcionar conhecimento que modifica pensamentos e atitudes, resignificando o modo de olhar e analisar as coisas, as pessoas e a própria vida.

Museus e escolas são espaços sociais que possuem histórias, linguagens, propostas educativas e pedagógicas próprias. Socialmente são espaços que se interpenetram e se completam mutuamente e ambos são imprescindíveis para a formação do cidadão cientificamente alfabetizado. (MARANDINO, 2001, pág. 98)

Se os educadores não compreendem o que é o museu, dificilmente seus alunos compreenderão. Tal análise e crença de sua importância se darão por meio da reflexão do que é cultura, patrimônio e tradição e seu caráter indissociável da educação.

A ação do museu na sociedade – o fazer museológico – é definido como um processo, processo este que se caracteriza pela realização das ações relacionadas á pesquisa, preservação, comunicação e disseminação da cultura por meio da divulgação da informação, aumentando assim o repertório cultural dos cidadãos.

O que se exige do professor atualmente é muito ais do que um simples ensinar. O aluno cria expectativas e apresenta uma complexa forma de pensar, e o professor para compreendê-lo deve olhar a sociedade por diversas camadas e pontos de vista, respondendo aos questionamentos existentes, a fim de estabelecer um diálogo que proporcione a difusão da cultura

O professor é um alguém poderoso na vida do educando. Ele pode ser lembrado como alguém que proporcionou boas experiências, ou como aquele que fez o básico do que era obrigado a fazer. Proporcionar novas experiências através de novos métodos de ensino pode mudar a vida de um indivíduo. A qualidade das aulas e das atividades propostas propiciará uma educação de qualidade.

O professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro deste contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí explorar novas formas de conhecimento mais complexas. (VERDERI, 2009)

A mediação docente é fundamental para que haja um significado na existência dos museus em um contexto educativo. Como responsável pela mediação do saber, são os educadores que devem mostrar à comunidade estudante a importância do museu para sua construção intelectual e social.

A aprendizagem é construída através da intervenção do outro, pois é o outro que oferece os recursos necessários para que a aprendizagem significativa se concretize de forma satisfatória. Por este motivo Vygotsky (1995) evidencia a importância da mediação pedagógica do educador, que deve indicar caminhos e possibilidades para que a criança saia da sua zona de desenvolvimento proximal e alcance o seu potencial.

Frequentar museus é algo a ser estimulado, um hábito que como qualquer outro deve ser construir.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus devem ser locais públicos, sem restrições do mesmo, proporcionando conhecimento e reflexões aos que o visitam.

As ações educativas são necessárias para que o museu tenha um significado em suas visitações: a disseminação do patrimônio, cultura e tradições da humanidade que se transformou na troca de gerações.

Faz-se necessário ressaltar que os professores, responsáveis pela mediação do saber no contexto educacional atual, devem compreender a importância do museu no contexto educativo para que possa assim despertar interesse aos seus educandos. Da mesma forma, o museu deve não somente se preocupar em guardar recordações de centenas de anos atrás, mas em tornar como parte de seu acervo, toda a cultura produzida atualmente, visto que a sociedade é produtora de cultura, e o que hoje faz parte do presente, amanha já é passado, ou seja, já é "peça de museu".

A educação museal atualmente é a principal dimensão educativa que colabora com a preservação da memória de um povo, eternizando sua identidade por meio de seus registros históricos culturais. É por meio destas instituições que conseguimos preservar um pouco da história da civilização.

Ao trabalhar a importância da preservação da nossa história, a educação museal torna-se importante ferramenta didática, pois além de estimular o carinho e cuidado com a cultura, desenvolve o senso critico do indivíduo.

As visitas regulares aos museus aumentam significativamente o conhecimento do universo, do outro e de si mesmo, pois o contato com diferentes realidades de seu povo o presente se ressignifica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Marcelo Mattos & Cristina Bruno, orgs. 1995. A memória do pensamento museológico brasileiro: documentos e depoimentos. Comitê brasileiro do ICOM.

CABRAL, Magaly. Educação Patrimonial x Educação Museal? IN: TOLENTINO, Átila Bezerra (org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012.

CADERNO de Diretrizes museológicas.1. Brasília: Ministério da Cultura/ instituto do patrimônio histórico e Artístico Nacional/ Departamentos de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2° ed., 2006.

COELHO, M.C.P. 1997. Da origem dos museus, do seu conteúdo, arquitetura e livre acesso. Brotéria. Cultura e informação.

CAETANO, José Carlos Gonçalves. O museu histórico como um espaço de ensino e aprendizagem para a história: o museu Ernesto Bertoldi como proposta. In.: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MUSEOLOGIA, 2., 2012, Maringá. Anais, 2012.

DICIONÁRIO online de português. https://www.dicio.com.br acesso em 15/03/2019, às 22:56.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENOVEVA OLIVEIRA. O museu como um instrumento de reflexão social.

MIDAS (online), 2/2013, posto online no dia 01/04/2013. Consultado no dia 15/02/2019.URL:

http://journals.openedition.org/midas/222;doi:10.4000/midas.222

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. 1995. Semiótica e museu. Cadernos de ensaios: estudos de museologia. 2.ed. Rio de Janeiro. IPHAN.

LIBÂNEO, José Carlos. As modalidades de educação: informal, não-formal, formal. IN: ---------- . Pedagogia e pedagogos, para quê? 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Janice, Shirley Souza. 2001. O museu do nosso tempo. Revista traços, Centro de ciências exatas e tecnologia da unama, 4, (8).

LOPES, M. M.; MURRIELO, S. E. Ciências e educação em museus no final do século XIX. História, ciências, saúde – Manguinhos (impresso), v. 12.n.supl. p. 13-30, 2005.

MARANDINO, M. Interfaces na relação museu- escola. Cad. Cat. Ens. Fís., v. 18, n.1, pág. 85 – 100, abr. 2001.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. Museus e educação: conceitos e métodos. In: cienkt, Porto Alegre, n.31, Jan/jun, 2002, p. 311- 31.